

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MILENA SCHIEZARI RU BARNABE

**RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA NA
NATAÇÃO**

Campinas, 2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MILENA SCHIEZARI RU BARNABE

**RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA NA
NATAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Campinas, 2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

B252r Barnabé, Milena Schiezari Rú, 1994-
Relação treinador-atleta na natação / Milena Schiezari Rú Barnabé. –
Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Paula Teixeira Fernandes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Psicologia do esporte. 2. Atletas. 3. Percepção. 4. Modalidade esportiva. 5.
Natação. I. Fernandes, Paula Teixeira. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Coach-athlete relationship in swimming

Palavras-chave em inglês:

Sports psychology

Athletes

Perception

Sport

Swimming

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

João Guilherme Cren Chiminazzo

Data de entrega do trabalho definitivo: 05-12-2016

COMISSÃO JULGADORA

Orientadora:

Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Banca:

Prof. Ms. João Guilherme Cren Chiminazzo

À minha família, que sempre
fez tudo por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre presente na minha vida.

Agradeço especialmente aos meus pais por toda dedicação, apoio para todas as situações.

Ao meu irmão, pelos seus conhecimentos.

À minha orientadora, professora Paula, por tornar esse trabalho possível.

Aos meus tutores, pelas orientações e correções que realizaram nesse trabalho.

A todos os participantes que fizeram parte desta pesquisa.

BARNABÉ, Milena Schiezari R. **Relação Treinador-Atleta na Natação**. 2016. 45p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RESUMO

A prática esportiva está presente no cotidiano das pessoas, o que contribui para que crianças e adolescentes se interessem por diferentes modalidades. Neste sentido, acreditamos que a relação treinador-atleta é importante para a permanência dos praticantes em programas de treinamento. Além disso, na natação existe uma lacuna científica sobre este tema. Assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever as percepções dos atletas sobre as condutas dos treinadores e as percepções dos treinadores sobre as próprias condutas. Para isso, avaliamos 13 nadadores e 3 treinadores, com os seguintes instrumentos: Escala de Comportamento do Treinador - Visão Atleta (ECT-A) e Escala de Comportamento de Treinadores Desportivos - Versão Treinadores (ECT-T). A partir da comparação dos valores percentuais, é possível identificar alta correspondência entre as opiniões, demonstrando que as percepções dos treinadores são similares às percepções dos atletas de natação. Com isso, pode-se inferir que os treinadores investigados apresentaram preocupação com a formação abrangente (i.e., que inclui aspectos técnicos, físicos e psicológicos) dos atletas. Aparecem comportamentos positivos de organização, planejamento a curto e médio prazo, definição de objetivos, utilização de feedback, atenção a cada atleta, apoio para lidar com situações de pressão e sempre manter a motivação alta. Assim, ressaltamos que estes são pontos importantes para o desenvolvimento dos atletas na natação.

Palavras-Chaves: Psicologia do Esporte, Relação Treinador-Atleta, Esporte Individual, Natação.

BARNABÉ, Milena Schiezari R. **Coach-athlete relationship in swimming**. 2016. 45p. Monography (Undergraduate in Physical Education) - School of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2016.

ABSTRACT

The sports practice is present in the people's daily life, which contributes to children and adolescents interested in different modalities. In this sense, we believe that the relationship coach-athlete is important to the permanence of practitioners in training programs. In addition, we have a scientific gap in this area. Thus, the purpose of this research was to describe the athletes' perceptions of the coaches' behavior and the coaches' perceptions about their own behaviors. For this, we evaluated 13 swimmers and 3 coaches, with the following instruments: Coach Behavior Scale - Athlete View (ECT-A) and Coach Behavior Scale - Coaches Version (ECT-T). To compare the percentage values, it is possible to identify a high correspondence between the opinions, showing that the perceptions of the trainers are similar to the perceptions of the swimming athletes. With the results, it is possible to identify a positive relation between the opinions, showing that the coaches' perceptions are similar with the swimming athletes' perceptions. With this, it can be inferred that the coaches investigated showed concern with the comprehensive training (i.e., which includes technical aspects, physical and psychological) of athletes. So, we can say that the evaluated coaches were concerned with the comprehensive athletes' training (i.e., which includes technical, physical and psychological aspects). They showed positive behaviors of organization and planning, goal settings, feedback, attention, support for dealing with pressure situations and high motivation. Thus, we emphasize that these are important points for the development of athletes in swimming.

Keywords: Sport Psychology, Coach-athlete, Individual Sport, Swimming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Média e Desvio Padrão da percepção geral equalizada dos atletas e treinadores sobre os diferentes domínios.....	26
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Percepção geral da relação treinador-atleta	23
Tabela 2. Média, desvio padrão e percentual das questões extraídas dos questionários ECT-A e ECT-T e que foram incluídas neste estudo	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ECT-A	Escala de Comportamento do Treinador - Visão Atletas
ECT-T	Escala de Comportamento do Treinador Desportivo - Versão Treinador
EO	Estabelecimento de Objetivos
FEF	Faculdade de Educação Física
PM	Preparação Mental
RPN	Reforço Pessoal Negativo
RPP	Reforço Pessoal Positivo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TF	Treinamento Físico
TT	Treinamento Tático
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Psicologia do Esporte	14
2.2 O treinador e suas condutas	15
2.3 Condutas dos Treinadores nos Esportes Coletivos	17
2.4 Condutas dos Treinadores nos Esportes Individuais	17
3. OBJETIVOS	19
4. MÉTODOS	20
4.1 Participantes	20
4.2 Instrumentos	20
4.3 Procedimentos	21
4.4 Análise Estatística	22
5. RESULTADOS	23
6. DISCUSSÃO	27
7. CONCLUSÕES	30
8. REFERÊNCIAS	31
ANEXO I – Aprovação do Comitê de Ética	35
ANEXO II – Ficha de Identificação dos Treinadores	36
ANEXO III – Ficha de Identificação dos Atletas	37
ANEXO IV – Escala de Comportamentos dos Treinadores Desportivos – Versão Treinador	38
ANEXO V – Escala de Comportamento dos Treinadores – Visão Atletas	42

1. INTRODUÇÃO

A natação sempre esteve presente no cotidiano das pessoas, seja por questões de sobrevivência, estética, status social ou para melhorar a qualidade de vida. Define-se natação como a habilidade adquirida pelo homem, que o permitisse movimentar no meio líquido. O que só é possível graças às forças propulsivas decorrentes da ação dos membros superiores e inferiores, vencendo a resistência contrária exercida pela água (SAAVEDRA, 2003). A ação de nadar pode fornecer diferentes benefícios para a saúde, como a melhora da condição respiratória, o aumento da força e da resistência muscular, além de elevar a autoestima e a autoconfiança dos seus praticantes (TEIXEIRA, 2008).

Sobre a natação, se por um lado já estão descritos na literatura os benefícios causados pela prática regular da modalidade, por outro, pode-se dizer que a produção científica é escassa no tocante à influência do comportamento do treinador sobre os atletas. Mas, embora exista essa lacuna na literatura, a relação treinador-atleta é um tema bastante explorado pela Psicologia do Esporte em estudos com outras modalidades (LEITÃO, 1999; GOMES & PAIVA, 2010).

De acordo com Smith et al. (2007), as atitudes e os valores do treinador são transmitidos aos seus atletas, podendo influenciá-los na continuidade da modalidade esportiva. Destaca-se que profissionais, tanto de esportes individuais quanto coletivos, utilizam predominantemente a observação e a comunicação nos seus treinamentos (BRASIL, 2015). Essa forma de comunicação é considerada como interpessoal, ou seja, é aquela que envolve mais de uma pessoa e existe uma troca de informações (WEINBERG & GOULD, 2008). Porém, pode ocorrer, às vezes, uma distorção da mensagem ou conteúdo transmitido pelo emissor, que acaba não transmitindo a ideia pretendida.

Desse modo, a maneira do treinador se comunicar pode despertar sentimentos ou sinalizar diversos significados para o atleta. O ideal é que se sinta confiante e estimulado para conseguir um bom resultado (PAIVA, 2003). De acordo com Silveira (2005) o treinador poderá também ser um referencial na orientação, identificação e delimitação dos objetivos a serem cumpridos ao longo da carreira do atleta, mantendo-o sempre otimista e confiante para alcançar sua meta e,

consequentemente, obter sucesso na modalidade proposta. Seguindo nessa mesma linha, o comportamento adotado pelo treinador é influenciado “[...] pela situação (características circunstanciais), pelo líder (características do técnico) e pelos membros da equipe (características dos indivíduos) [...]” (SONOO, 2008, p. 70). Este está diretamente associado à sua comunicação com os atletas, pois através desta comunicação, as informações são disponibilizadas, podendo interferir na motivação de seus atletas (NETTO, 2011). Assim, é considerada essencial nas fases iniciais e intermediárias, no qual o comportamento adotado pelo treinador e a sua capacidade de se comunicar com os atletas durante uma partida, pode interferir tanto positivamente quanto negativamente no desempenho dos atletas (BRANDÃO, 2010).

Uma boa relação treinador-atleta é baseada na “[...] capacidade de observar e analisar, fazer comentários eficazes e receber comentários dos atletas” (GOLDSMITH & SWEETENHAM, 2002, apud SONOO, 2008, p. 73). Além disso, Costa (2006) enfatiza a liderança nesta relação, afirmando que é uma forma de influenciar positivamente o atleta, principalmente em esportes individuais. Seguindo este pensamento, Simões (1987) afirma que o treinador é uma liderança capaz de influenciar no desenvolvimento, no rendimento e na motivação de sua equipe. De acordo com o mesmo autor, cada atleta possui uma percepção individual da realidade, o que acaba influenciando no seu próprio comportamento. Dessa forma, a comunicação é crucial para estimular, aumentar a autoestima e despertar o gosto do atleta pela modalidade (BRANDÃO, 2010).

Diante disso, este projeto pretende descrever e avaliar as percepções dos atletas sobre as condutas dos treinadores e a percepção dos treinadores sobre as próprias condutas. Dessa forma, o trabalho foi estruturado de acordo com o que a literatura afirma sobre a psicologia do esporte (definições, importância, linhas de pesquisas), a relação treinador-atleta associada com as formas de liderança e as principais características do comportamento do treinador no esporte coletivo e no esporte individual.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Psicologia do Esporte

A Psicologia do Esporte vem se tornando uma área de elevada importância para auxiliar na identificação e no entendimento de diversas situações do comportamento humano que podem ocorrer no ambiente esportivo (WEINBERG & GOULD, 2008). Assim, “a Psicologia do Esporte e do Exercício consiste no estudo científico do comportamento de pessoas que participam em atividades relacionadas ao esporte e ao exercício e na aplicação do conhecimento obtido” (WEINBERG & GOULD, 2008, p. 39).

Pode-se dizer que a Psicologia do Esporte é uma disciplina acadêmico-científica que trabalha na “investigação e desenvolvimento de teorias e modelos, buscando compreender o comportamento motor no esporte e no exercício físico” (VIEIRA, 2010, p.392). Além disso, consiste em um campo de intervenção profissional “empenhado em melhorar o desempenho dos atletas, em aconselhá-los, reabilitá-los de lesões e promover o exercício físico para melhorar a saúde física e mental dos indivíduos” (VIEIRA, 2010, p.392).

Nessa linha, a Psicologia do Esporte e do Exercício pode ser vista como parte da Psicologia e das Ciências do Esporte, que “olha para o esporte e para o exercício físico na perspectiva psicológica” (VIEIRA, 2010, p. 392).

Assim, torna-se necessário a presença do psicólogo no intuito de intermediar situações entre técnicos e atletas, ajudar em possíveis conflitos que possam vir a ocorrer entre os membros da equipe, visando a saúde mental e o bem-estar dos atletas para melhorar seu desempenho na modalidade esportiva (SINGER, 1989 apud SAMULSKI, 2002).

Segundo Catita (2002), há muitos motivos pelos quais os atletas desistem do ambiente desportivo, tais como: ocorrência de lesões, necessidade de trabalhar, não se identificar com o grupo ou com o técnico, entre outros, cabendo ao psicólogo a tarefa de identificar e proceder da melhor maneira, na busca de manter o atleta na modalidade. Assim, a Psicologia do Esporte apresenta linhas de estudos na área de motivação, autoestima, coesão, liderança, ansiedade e estresse, relação treinador-atleta e tem como meta a estabilidade emocional e o melhor rendimento esportivo (VIEIRA, 2010). Além

disso, ressalta-se sua importância no ambiente esportivo, para que o atleta consiga maturidade e equilíbrio emocional, com alcance dos objetivos propostos (BECKER JUNIOR, 2008), levando a um desenvolvimento saudável e duradouro da sua vida esportiva.

2.2 O treinador e suas condutas

O treinamento esportivo envolve pesquisas sobre novas formas de melhorar o rendimento e, conseqüentemente, o desempenho dos atletas. Diferentes autores (CRUZ et al., 2001; LOBO et al., 2005; BRANDÃO & CARCHAN, 2010; MORAIS et al., 2010) discorrem sobre como o treinador pode influenciar significativamente os resultados de seus atletas, tanto numa competição quanto nos treinamentos. Sendo assim, buscam se adaptar de acordo com cada situação do contexto de trabalho na relação com seus atletas (WEINBERG & GOLD, 2008). Dessa forma, as condutas dos treinadores podem ser classificadas da seguinte maneira (CHELLADURAI, 1984, apud SILVEIRA, 2005):

- Treinamento e Instrução: comportamento do treinador com o objetivo de melhorar continuamente o desempenho do atleta. Além de instruir técnica e taticamente sobre a modalidade esportiva, visa estruturar e coordenar de maneira satisfatória e objetiva as atividades dos atletas.
- Comportamento Democrático: o treinador proporciona um ambiente democrático, tornando os integrantes da equipe participantes diretos na preparação global e específica dos treinamentos, permitindo maior interação dos atletas nas decisões relacionadas ao grupo. Além disso, também discutem sobre métodos de aplicação dos trabalhos e sobre as táticas e estratégias a serem aplicadas. Todavia, não deixa de tomar a decisão final.
- Comportamento Autocrático: comportamento oposto ao democrático. Disciplina e eficiência são cobradas enfaticamente dos atletas, com ausência de qualquer interação que envolva fatores intrínsecos e extrínsecos dos treinamentos.
- Suporte Social: este tipo de comportamento leva em consideração não somente se o grupo evolui seu desempenho, mas também se cada membro participante desse grupo está satisfeito e se a relação entre os mesmos está acontecendo de

maneira tranquila e afetuosa; busca, portanto, não somente o desempenho a qualquer custo, mas também a união do grupo.

- Reforço Positivo: comportamento adotado não somente no esporte, mas também em algumas empresas quando os funcionários cumprem suas metas (desempenho); podem ser apresentadas de diversas maneiras, desde valores em dinheiro até objetos simbólicos (medalhas, placas de agradecimento). Vale ressaltar que o importante não é o “prêmio” em si, e sim a motivação para buscar um novo objetivo.

Além disso, Simões (1987) defende que a percepção de liderança é diferenciada quando comparado com os membros da equipe, ou seja, cada atleta interpreta de forma pessoal as atitudes do treinador, tendo a comunicação como fator crucial para estimular, aumentar a autoestima e despertar o gosto do atleta pela modalidade (BRANDÃO & CARCHAN, 2010).

Alguns artigos (SIMÕES, 1987; SERPA, 1993; SHERMAN et al., 2000; GOMES & CRUZ, 2008; ALBA et al., 2010) enfatizam a percepção dos atletas e a importância do técnico quanto a sua performance no esporte. Simões (1987) afirma que a relação entre treinador e atleta é relevante para motivar a equipe esportiva como um todo e estabelecer objetivos comuns que são passíveis de alcançá-los a partir do trabalho e envolvimento de todos os membros. Assim, a forma como o técnico escolhe para liderar uma equipe vai depender de como os atletas a interpretam e aceitam sua forma de comportamento (ALBA et al., 2010).

Dessa maneira, a relação do treinador e atleta é determinante para o sucesso no esporte profissional (SERPA, 1993, apud ALBA et al., 2010) ou ser um dos principais motivos que levam o atleta a desistir da modalidade (CATITA, 2002). Além disso, uma liderança eficaz tem por objetivo inspirar os atletas para alcançarem suas metas de forma eficiente, influenciando o resultado da equipe para o sucesso. Ao mesmo tempo, uma liderança ineficiente pode acarretar no fracasso na modalidade esportiva (CH'NG, KOH-TAN, 2006 apud ALBA, 2010).

2.3 Condutas dos Treinadores nos Esportes Coletivos

Alguns estudos (SHERMAN et al., 2000; GOMES & CRUZ, 2008) mostram quais são os comportamentos dos treinadores que são melhores recebidos pelos atletas.

Um estudo realizado por Gomes e Cruz (2008) mostrou que os atletas de futebol de diferentes idades preferem, acima de tudo, um ambiente positivo nos quais o treinador demonstre inspiração e motivação nas suas ações.

Já Sherman et al. (2000) ressaltam a liderança envolvendo equipes de basquete com atletas de ambos os sexos. Os resultados foram muito parecidos, sendo os comportamentos de maior preferência por parte dos atletas o feedback positivo, seguido por treino e instrução, comportamento democrático e o menos preferido foi o apoio social e o autocrático, tanto para as atletas femininas e os atletas masculinos.

De acordo com estes mesmos autores, para conseguir o melhor desempenho de um atleta é necessário conhecê-lo e verificar para qual tipo de comportamento ele é mais receptivo. Isso porque uma abordagem que pode funcionar com um atleta pode não funcionar para outro atleta, mesmo que façam parte na mesma equipe.

2.4 Condutas dos Treinadores nos Esportes Individuais

Estudos (ÁRDUA & MARQUEZ, 2007; HOSHINO et al., 2007) envolvendo esportes individuais apresentaram uma preferência de estilo do comportamento do treinador diferenciado dos esportes coletivos; em outros (CATITA, 2002; VILANI, 2004) os resultados foram bastante parecidos.

Uma pesquisa envolvendo atletas do nado sincronizado revelou que as atletas preferem comportamento democrático do técnico, diferentemente daquelas que competem em grupo, as quais preferiram um comportamento de treino e instrução e de feedback positivo (ÁRDUA & MÁRQUEZ, 2007). Em um estudo envolvendo praticantes de lutas, os atletas preferiram o comportamento de reforço positivo, no qual o técnico incentiva os acertos, com poucas críticas e punições sobre os eventuais erros, favorecendo uma boa relação e auxiliando para o alcance de metas por parte de seus atletas (CATITA, 2002). Estes dados corroboram com a pesquisa de Vilani (2004), que

avaliou atletas de ambos os sexos e de alto nível de tênis de mesa e os resultados mostraram que eles preferem o comportamento de reforço e treino instrução, seguidos pela dimensão democrática e o de menor valor de preferência, a dimensão autocrática.

Outro estudo envolvendo várias modalidades coletivas e individuais, entre elas a natação utilizou como instrumento a Escala de Liderança no Desporto (ELD) (HOSHINO et al., 2007). Como resultado, mostrou que os treinadores de esportes coletivos utilizam predominantemente o comportamento autocrático e os técnicos de esportes individuais possuem, predominantemente, comportamento democrático e de reforço positivo. Uma característica importante desse estudo foi a comparação do desempenho das equipes em uma determinada competição e o estilo de liderança dos seus respectivos técnicos. Foi visto que os treinadores das equipes que tiveram as melhores classificações utilizam menos o comportamento de suporte social.

Reforçando esses resultados, o estudo realizado por Sonoo et al. (2008, p. 71) mostrou que as dimensões “treino-instrução” - que ressalta que “o comportamento do treinador tem o objetivo de melhoria contínua do desempenho do atleta, instruindo sobre a técnica, tática e estratégias próprias do esporte”- e “reforço” - no qual “o técnico elogia ou recompensa os atletas pelo bom desempenho” - apresentaram maiores resultados, tanto por parte dos atletas e técnicos.

Diante do exposto, torna-se necessário mais estudos científicos, principalmente nas modalidades individuais, em específico na natação que investiguemos melhores comportamentos do técnico para obter um melhor desempenho de seus atletas, visando também a permanência do mesmo em sua modalidade.

3. OBJETIVOS

- Descrever e analisar as percepções dos atletas sobre as condutas dos treinadores e a percepção dos treinadores sobre as próprias condutas.
- Descrever as principais estratégias utilizadas pelos treinadores na relação treinador-atleta.

4. MÉTODOS

4.1 Participantes

A amostra deste estudo foi formada por 13 atletas de natação, sendo 6 mulheres e 7 homens com média de idade de 15,38 anos ($\pm 0,87$). Oito atletas se mantiveram na mesma equipe desde o ingresso na modalidade e 5 treinaram em mais de uma equipe. Também foram entrevistados seus respectivos treinadores ($n=3$), todos do sexo masculino, com média de idade de 30,33 anos ($\pm 3,21$), com tempo de atuação na modalidade em média de 9 anos (± 5) e há 5 anos (± 2) como treinadores.

A pesquisa foi realizada com três equipes de natação das cidades de Indaiatuba e de Campinas, ambas localizadas no estado de São Paulo. As equipes do estudo participam de competições da Federação Aquática Paulista como os Jogos Regionais, Campeonato Paulista, Torneios Regionais, Jogos Abertos, entre outros.

Como critérios de inclusão, foram adotados: atletas de natação e os respectivos treinadores que estavam elegíveis com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi considerado como critério de exclusão, atletas com algum tipo de deficiência intelectual por comprometer a compreensão dos questionários e, conseqüentemente, a fidedignidade dos resultados.

A carta de autorização para a realização da pesquisa foi assinada pelo responsável legal e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP (CAAE 39742514.8.0000.5404) com o número do parecer sendo 938.572 (Anexo 1).

4.2 Instrumentos

4.2.1) Ficha de identificação para os treinadores: contém 13 perguntas sobre dados pessoais (sexo, escolaridade, doenças, formação e complementação acadêmica, entre outros), dados sobre a experiência de atividade física (tempo de atuação em esporte organizado, na modalidade atual e na equipe em questão) e uma percepção sobre sua relação com os atletas (nota de 0 a 10) (Anexo 2).

422) Ficha de identificação para os atletas: contém 18 perguntas sobre dados pessoais (sexo, idade, escolaridade, peso, altura, entre outros), dados sobre a experiência em atividade física (quanto tempo está envolvido em práticas esportivas, na modalidade, quanto tempo faz que possui o treinador atual, quanto tempo treina por dia e por semana, entre outros), além de uma percepção sobre sua relação com o treinador (nota de 0 a 10) (Anexo 3).

423) Escala de comportamento de treinadores esportivos – Versão treinadores (ECT-T): verifica se o treinador detém uma boa percepção sobre o seu próprio comportamento em relação aos atletas (SILVEIRA, 2005) (Anexo 4).

424) Escala de comportamento do treinador – Versão Atleta (ECT- A): tem como objetivo verificar a percepção do atleta sobre o comportamento do treinador (LÔBO, 2005). No final de cada dimensão, contêm um espaço destinado para acrescentar comentários referentes à percepção do comportamento do treinador, de acordo com as questões tratadas. (Anexo 5).

Ambos os questionários ECT-A e ECT-T são validados no Brasil e utilizam perguntas em “seis dimensões do comportamento do treinador: Treinamento e Condicionamento Físico (TF), Treinamento Técnico (TT), Preparação Mental (PM), Estabelecimento de Objetivos (EO), Reforço Pessoal Positivo (RPP) e Reforço Pessoal Negativo (RPN)” (SILVEIRA, 2005, p.38).

4.3 Procedimentos

Inicialmente, foi estabelecido contato com os treinadores, os quais foram convidados a participarem da pesquisa. Os atletas foram abordados pela pesquisadora, a qual se encarregou de frequentar o local de treinamento e aplicar os questionários e o TCLE. No caso dos atletas menores de idade, foi realizada a entrega do TCLE para os pais ou responsáveis, os quais tinham uma semana para assinar o termo, autorizando a participação deles neste estudo. Durante o preenchimento do questionário, não houve prejuízo ao treinamento dos atletas, pois foi escolhido, junto com o treinador, um

horário mais adequado para a aplicação dos questionários. Os sujeitos que aceitaram participar do estudo estavam cientes de que, há qualquer momento, poderiam abandonar a pesquisa sem quaisquer eventuais prejuízos para ambas às partes.

Após essa etapa, duas vezes por semana a aluna foi aos treinamentos até o fim do período de entrega dos questionários, com o intuito de observar o modo como foram realizados e aplicados os treinamentos, focando na relação que o treinador mantinha com os seus atletas. Esse momento teve como base o roteiro de observação.

Posteriormente, para os atletas que aceitaram participar do estudo, foi aplicada a ECT-A; por sua vez, para os treinadores, foi aplicada a ECT-T. O preenchimento destes instrumentos foi realizado no local de treinamento e individualmente. O tempo aproximado para responder os questionários e a ficha de identificação foi de 15 minutos, mantendo-se as mesmas condições de aplicação para todos os participantes.

4.4 Análise Estatística

Para a análise dos resultados, foi adotado o método descritivo, sendo calculada a média, o desvio padrão e o percentual de cada resposta dos questionários.

5. RESULTADOS

A partir da ficha de identificação foi possível observar que os atletas (n=24) apresentaram média de idade de 15,38 anos ($\pm 0,87$); de altura 1,73 ($\pm 0,08$) metros e praticavam natação há 3 anos ($\pm 2,50$). Ademais, estavam treinando com o treinador atual em média de 1,74 anos ($\pm 1,14$). Em relação ao treinamento, a quantidade de horas dedicadas foi de 22,46 ($\pm 4,59$) por semana e a quantidade de horas que acreditavam ser suficiente por semana foi 21,85 ($\pm 5,74$).

De acordo com a ficha dos treinadores (n=3), a média de idade foi de 30,33 anos ($\pm 3,21$), com tempo de atuação na natação em média de 9 anos (± 5) e há 5 anos (± 2) como treinadores da equipe atual. Quanto à formação acadêmica, 33,33% apresentou graduação em Educação Física e 66,66% apresentaram especialização, além da graduação.

Na Tabela 1, é apresentada a avaliação geral do atleta sobre a relação com seu treinador e a avaliação que o treinador acredita ser condizente com seus atletas. Observa-se que as avaliações foram similares, sugerindo a existência de uma satisfação mútua no tocante às relações interpessoais.

Tabela 1. Percepção geral da relação treinador-atleta

Relação Treinador - Atleta		
	Média	Desvio Padrão (DP)
Atletas	8,81	$\pm 1,11$
Treinadores	8,33	$\pm 1,53$

Fonte: Próprio Autor

Na Tabela 2, estão descritas as questões respondidas pelos treinadores e atletas. A partir da comparação dos valores percentuais, é possível identificar alta correspondência entre as opiniões, demonstrando que as percepções dos treinadores são similares às percepções dos atletas de natação. No que se refere ao treinamento físico, os atletas se mostraram mais otimistas em relação ao programa de condicionamento físico do que o próprio treinador. Sobre o treinamento técnico, sugere-se que os treinadores demonstraram empenho em orientar, corrigir e garantir a assimilação dos conteúdos, como mostram os exemplos a seguir:

- “Ele sempre fica em cima da gente no preparo e sempre está planejando os treinos” (Atleta 1).
- “Ele sempre corrige nossos erros e sempre quer o nosso melhor” (Atleta 2).
- “Meu técnico é muito atencioso com o quesito técnicas, ele nos ajuda sempre que algo está errado” (Atleta 3).

Em relação ao treinamento mental, embora os treinadores possam subvalorizar suas próprias condutas, como em relação ao ‘aconselhamento’, sugere-se que os atletas veem no treinador uma liderança fundamental para a autoestima, autoconfiança e motivação. Segue abaixo os comentários dos atletas sobre essa dimensão:

- “Ele tenta nos deixar o mais confiante possível mentalmente” (Atleta 4).
- “Nas competições ele dá todo apoio possível para nós nos concentremos na prova” (Atleta 5).

Além disso, as metas foram avaliadas positivamente pelos atletas, assim como a confiança deles em relação ao treinador. Por fim, condutas como ‘ignorar a opinião do atleta’ ou ‘gritar’, não foram expressivas.

Tabela 1. Média, desvio padrão e percentual das questões extraídas dos questionários ECT-A e ECT-T e que foram incluídas neste estudo

Perguntas	Treinadores			Atletas		
	Média	DP	% do máximo	Média	DP	% do máximo
Treinamento físico						
Forneço um programa de condicionamento físico no qual o atleta confia.	3,67	0,58	73,40	6,67	0,56	95,29
Forneço um programa anual de treinamento.	3,67	1,15	73,33	5,46	1,91	77,98
Treinamento técnico						
Forneço ao atleta uma resposta (feedback) para corrigir erros técnicos.	4,00	1,00	80,00	5,71	1,90	81,55
Forneço ao atleta orientações (feedback) que o ajuda a melhorar sua técnica.	4,00	1,00	80,00	6,00	1,35	85,71
Certifico-me de que o atleta esteja entendendo as técnicas e as estratégias que lhe estão sendo ensinadas	4,00	0,00	80,00	6,04	1,23	86,31
Treinamento mental						
Dou conselhos ao atleta sobre como atuar sob pressão.	3,67	0,58	73,33	5,00	1,25	71,43
Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer confiante em suas habilidades.	4,33	0,58	86,67	5,71	1,27	81,55
Dou conselhos ao atleta sobre como ser positivo consigo mesmo.	4,00	0,00	80,00	5,83	1,46	83,33
Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer focalizado.	3,33	1,15	66,67	6,21	0,93	88,69
Estabelecimento de metas						
Ajudo-o a estabelecer objetivos a longo prazo.	4,33	1,15	86,67	6,00	1,47	85,71
Demonstro compromisso com os objetivos do atleta.	3,67	1,15	73,33	6,77	0,44	96,70
Enquanto treinador esportivo...						
Sou digno de confiança com relação aos problemas pessoais do atleta.	4,00	0,00	80,00	6,23	0,93	89,01
Sou facilmente acessível sobre os problemas pessoais que o atleta possa ter.	3,67	0,58	73,33	6,23	1,24	89,01
Grito com o atleta quando estou com raiva.	3,33	1,15	66,67	3,69	2,29	52,75
Demonstro favoritismo por algum atleta.	2,33	0,58	46,67	3,62	2,57	51,65
Ignoro a opinião do atleta.	2,00	1,00	40,00	2,62	2,10	37,36

Fonte: Próprio Autor

Na Figura 1, é ilustrada a visão geral equalizada referente a cada domínio investigado. É possível identificar que as médias estão próximas da sobreposição, o que reforça a ideia de que as percepções dos treinadores e atletas foram similares.

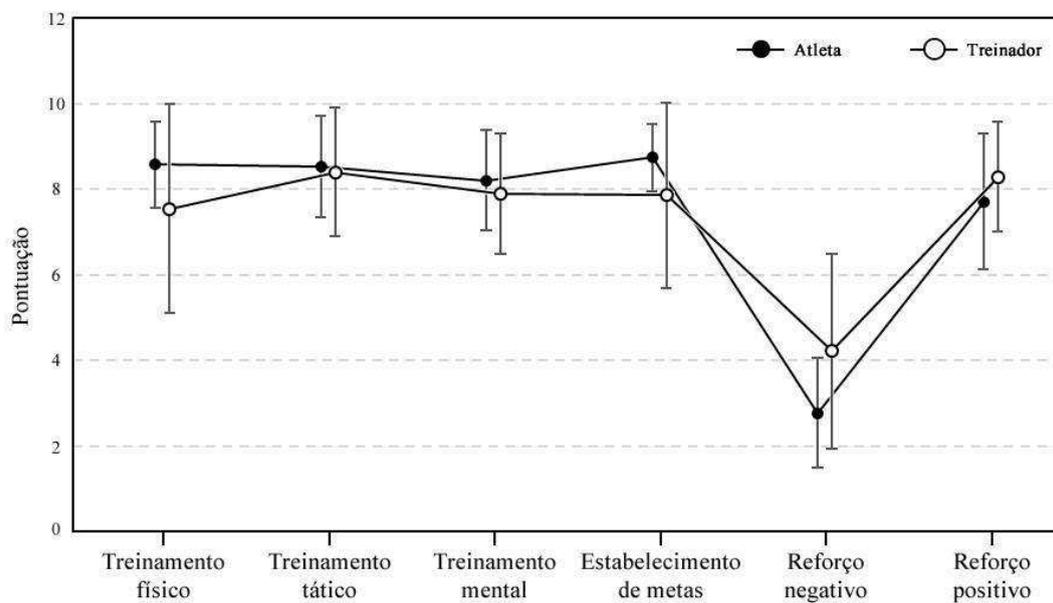


Figura 1. Média e Desvio Padrão da percepção geral equalizada dos atletas e treinadores sobre os diferentes domínios

6. DISCUSSÃO

Diante do objetivo de descrever as percepções dos atletas sobre as condutas dos treinadores, ressalta-se a aproximação das opiniões. Nesse sentido, foi identificada a existência da confiança dos atletas em relação aos programas de condicionamento físico propostos pelos treinadores. Além disso, identifica-se que os treinadores estão engajados em métodos de ensino dos gestos específicos da modalidade, além de preocuparem-se em fazer com que os atletas assimilem os conteúdos e atinjam metas pré-estabelecidas. As evidências aqui descritas também indicam a aproximação das relações interpessoais, estimulando habilidades psicológicas como autoestima, autoconfiança e motivação, além do distanciamento de práticas agressivas.

Dessa forma, de acordo com o que se encontra na literatura, pode-se supor que os treinadores pesquisados apresentam condutas que se caracterizam por treinamento e instrução (CHELLADURAI, 1984). Por meio dos resultados, percebe-se que as condutas dos treinadores com o planejamento dos treinos, na instrução das técnicas corretas e de se certificar que seus atletas estão entendendo, demonstra a preocupação que possui quanto ao desempenho deles. Ademais, observa-se através de exemplos, como percebem essas condutas de seu treinador:

- “Ele sempre fica em cima da gente no preparo e sempre está planejando os treinos” (Atleta 1).
- “Ele sempre corrige nossos erros e sempre quer o nosso melhor” (Atleta 2).
- “Meu técnico é muito atencioso com o quesito técnicas, ele nos ajuda sempre que algo está errado” (Atleta 3).

A partir disso, é importante verificar como os atletas possuem uma percepção das condutas de seus treinadores positiva, uma vez que a relação entre ambos interfere na escolha, por parte dos atletas, em permanecer na modalidade (SERPA, 2002).

Com base na literatura, encontram-se alguns resultados semelhantes a essa pesquisa, como o estudo abrangendo esportes individuais - dentre eles a natação - e coletivos, valorizam a dimensão treino-instrução tanto por parte dos atletas quanto por parte dos treinadores (HOSHINO et al., 2007). Outra pesquisa, avaliando somente uma

modalidade individual, mostrou uma preferência maior dos atletas pelo treino instrução e de reforço (VILANI, 2004) semelhante ao estudo de Sherman et al. (2000), que observou que os comportamentos de maior preferência por parte dos atletas é o feedback positivo, seguido por treino e instrução, realizado somente com jogadores de basquete.

Da mesma forma, nas demais dimensões houve resultados positivos tanto na parte dos atletas, quanto na parte dos treinadores. Isso significa que possui uma igualmente preocupação com a parte de habilidades psicológicas de seus atletas o que se confirma, como mostra os exemplos a seguir:

- “Ele tenta nos deixar o mais confiante possível mentalmente” (Atleta 4).
- “Nas competições ele da todo apoio possível para nós nos concentremos na prova” (Atleta 5).

Os resultados obtidos se diferem do estudo de Morais (2010) no qual comparou os questionários ECT-A e ECT-T com diferentes modalidades esportivas individuais e coletivas, mostrando que não houve uma proximidade entre as respostas dos atletas e dos treinadores nas dimensões TT, EO, PM e RPP. Segundo o autor, isso ocorreu por conta da má organização dos treinamentos e de uma comunicação ineficiente entre os pesquisados.

Dessa forma, a boa relação do treinador com os atletas durante o “processo de aprendizagem” na modalidade esportiva, é essencial para que os atletas se sintam satisfeitos com aquela prática, despertando o desejo de continuar no esporte (CATITA, p. 6, 2002), além das atitudes e os valores dos treinadores que acabam sendo transmitidos aos seus atletas, podendo influenciá-los na continuidade da modalidade esportiva. Ademais, quando o comportamento do treinador atinge as expectativas dos atletas, favorece a boa comunicação e por fim a boa relação entre ambos.

Por fim, pode-se dizer que as populações pesquisadas nesse estudo possuem uma boa interação do treinador com os atletas, reforçando que o treinador é um referencial na orientação, identificação e delimitação dos objetivos na modalidade esportiva (SILVEIRA, 2005). Além disso, a similaridade entre as respostas de ambos mostra que os treinadores buscam a melhoria nesses aspectos, incluindo-os na sua forma de lidar com os seus atletas e reforçando a ideia da comunicação ser um fator crucial

para estimular, aumentar a autoestima e despertar o gosto do atleta pela modalidade (BRANDÃO, 2010).

7. CONCLUSÕES

A percepção dos atletas de natação sobre a sua relação com o seu treinador e a percepção que o treinador possui foram similares na avaliação geral, sugerindo que existe uma boa relação interpessoal entre as duas partes.

Nas dimensões do Treinamento Físico e Treinamento Tático, tanto os treinadores quanto os atletas apresentam uma percepção muito semelhante quanto aos aspectos que a compõe, possibilitando conhecer que existe confiança no treinamento, orientação, correção e, a preocupação por parte do treinador, em certificar se o atleta está compreendendo o que está sendo falado.

A dimensão Preparação Mental mostra que auxiliar o atleta para conseguir lidar em situações sob pressão, permanecer focalizado e ser positivo consigo mesmo, são importantes dentro do treinamento, além de reconhecerem o treinador como uma liderança fundamental para a autoestima, autoconfiança e motivação, aspectos estes, que favorecem a continuidade na prática do esporte.

Na dimensão de Reforço Pessoal Positivo reforça mais uma vez a confiança que os atletas têm em relação ao seu treinador, nos aspectos pessoais e sociais.

Por último, as condutas que compõe a dimensão Reforço Pessoal Negativo não foram expressivas.

8. REFERÊNCIAS

- ALBA, G.; TOIGO, T.; BARCELLOS, P. Percepção de Atletas Profissionais de Basquetebol sobre o Estilo de Liderança do Técnico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 143-159, set. 2010.
- ÁRDUA, C. M; MÁRQUEZ, S. Relação entre estilos de liderança do treinador e rendimento na natação sincronizada. **Fitness & performance journal**, Rio de Janeiro, v. 6, nº. 6, p. 394-397, nov./dez. 2007.
- BECKER JUNIOR, B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- BRANDÃO, M. R. F. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 8, n. 1, p. 49-58, jan. 2000.
- BRANDÃO, M.R.F; CARCHAN.D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-69, 2010.
- BRASIL, V. Z.; et al. Propostas conceituais a respeito do conhecimento profissional do treinador esportivo. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 3, p. 483-493, 3. trim. 2015.
- CATITA, L. A Relação Treinador-Atleta: A importância do treinador na motivação e continuidade da prática de jovens atletas em luta. **Luta Magazine**, v. 1, p. 1-9, 2002.
- CHELLADURAI, P. Discrepancy between preferences and perceptions of leadership behavior and satisfaction of athletes in varying sports. **Journal of sport psychology**, v. 6, p. 27-41, 1984 apud SILVEIRA, R. da D. **Processo de Adaptação e Validação da Escala de Comportamento Treinadores Versão – Treinadores (ECT-T)**. 2005. 000f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- CH'NG, A.; KOH-TAN, A. **Managing sport: concepts and issues of non-profit organizations**. Singapore: Prentice Hall, 2006 apud ALBA, G.; TOIGO, T.; BARCELLOS, P. Percepção de Atletas Profissionais de Basquetebol sobre o

- Estilo de Liderança do Técnico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 143-159, set. 2010.
- CRUZ, F. J.; et al. Um programa de formação para a Eficácia dos treinadores da iniciação e Formação desportiva. **Análise Psicológica**, v.1, (XIX): p. 171-182, 2001.
- GOLDSMITH, W.; SWEETENHAM, B. Reserve tempo para ser treinador: ensine os seus atletas a porem em prática os princípios científicos. **Revista Treino Desportivo**, Lisboa, v. 117, mar. 2002 apud SOONO, C, N, et al. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 68-82, 2008.
- GOMES, A. R., & PAIVA, P. Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes. **Psico-USF**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 235-248, maio/ago. 2010.
- GOMES, A. R., PEREIRA, A. P. & PINHEIRO, A. R. Liderança, Coesão e Satisfação em Equipas Desportivas: Um Estudo com Atletas Portugueses de Futebol e Futsal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Portugal, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.
- HOSHINO, E. R.; et al. Perfil de liderança: uma análise no contexto esportivo de treinamento e competição. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 77-83, 1. sem. 2007.
- LÔBO, L. B. I ; MORAES; L.C.; NASCIMENTO, E. Processo de validação da escala de comportamento do treinador - versão atleta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 255-65, jul./set. 2005.
- MATTOS, T.; et al. Observação do comportamento pedagógico do treinador de natação. Influência da experiência. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 165, Fev. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228326591_Observacao_do_comportamento_pedagogico_do_treinador_de_natacao_Influencia_da_experiencia>. Acesso em: jan. 2014.
- MORAES, C.C. A. L, et al. Escala do comportamento do treinador- versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): O que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas? **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2010.

- NETTO, L. M.; et al. A importância da comunicação atleta-treinador e o papel do psicólogo do esporte. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, p. 71-76, jan./jun. 2011.
- PAIVA, V. L. M. O. Feedback em Ambiente Virtual. In: LEFFA, V. (Org.) **Interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: Educat, p. 219-254, 2003.
- SAAVEDRA, J. M. La evolución de la natación. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 9, n.66, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/natacion.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2016.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física**. 1.ed. Barueri: Manole, 2002.
- SERPA, S. Avaliação dos processos de interação treinador-atleta e liderança no desporto. **Ludens**, v. 13, n. 1, p. 9-16, 1993 apud ALBA, G.; TOIGO, T.; BARCELLOS, P. Percepção de Atletas Profissionais de Basquetebol sobre o Estilo de Liderança do Técnico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 143-159, set. 2010.
- SERPA, S. Treinador e atleta: a relação sagrada. In: BECKER JR., B. (org.). **Psicologia aplicada ao treinador esportivo**. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.
- SHERMAN, Cheyne A; FULLER, Robert; SPEED, Harriet D. Comparisons of Preferred Coaching Behaviors in Australian Sports. **Journal of Sport Behavior**, v. 23, n. 4, p. 389-407, dec. 2000
- SILVEIRA, R. da D. **Processo de Adaptação e Validação da Escala de Comportamento Treinadores Versão – Treinadores (ECT-T)**. 2005. 000f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- SINGER, R. Future trends in sport psychology. In **Proceedings of the 7th World Congresso of Sports Psychology in Singapura**, 7/08-12/08/1989 apud SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física**. 1.ed. Barueri: Manole, 2002.
- SMITH, R. E; SMOOL, F. L; CUMMING, S. P. Effects of a Motivational Climate Intervention for Coaches on Young Athletes' Sport Performance Anxiety. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 29, p. 39-59, 2007.

- SOONO, C. N., et al. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 68-82, 2008.
- VIEIRA, F. L., et al. Psicologia do Esporte: Uma Área Emergente da Psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010.
- VILANI, L. H. P. Liderança situacional® ii e a relação treinador-atleta em diferentes categorias de base no tênis de mesa nacional. 2004. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- WEINBERG & GOULD. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXO I – Aprovação do Comitê de Ética

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DO TREINADOR EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Pesquisador: PAULA TEIXEIRA FERNANDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30742514.8.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 538.572

Data da Relatório: 28/01/2015

Apresentação do Projeto:

Descrição:

Esta pesquisa tem o intuito de investigar a influência do técnico no rendimento das atletas nos treinamentos, capaz de interferir no desenvolvimento e na permanência nessa prática desportiva. A modalidade escolhida é a natação e, como este esporte é individual, a presença e o modo como o técnico se comunica pode ser essencial para o futuro e carreira do atleta. Os sujeitos serão praticantes de natação com idade entre 12 e 20 anos, de ambos os sexos, que estejam competindo, além dos seus respectivos treinadores. Os instrumentos serão a Escala de Comportamento do Treinador – Visão Atleta (ECT-A) e a Escala de Comportamento de Treinadores Desportivos – Versão Treinadores (ECT-T), ambos validados no Brasil, além de um roteiro específico que será utilizado durante as observações dos treinamentos, com a finalidade de estudar a relação do treinador com os atletas, verificando as expressões, formas de respostas e comportamentos realizados, dos técnicos com os seus atletas, durante os treinamentos.

Resumo:

Atualmente, está cada vez mais comum o treinamento de crianças e adolescentes em diferentes modalidades desportivas. Esta pesquisa tem o intuito de investigar a influência do técnico no rendimento dos atletas nos treinamentos, capaz de interferir no desenvolvimento e na

Página 01 de 06

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS

Continuação do Parecer: 538.572

permanência nessa prática desportiva. A modalidade escolhida é a natação e, como este esporte é individual, a presença e o modo como o técnico se comunica pode ser essencial para o futuro e carreira do atleta. Os sujeitos serão praticantes de natação com idade entre 12 e 20 anos, de ambos os sexos, que estejam competindo, além dos seus respectivos treinadores. Os instrumentos serão a Escala de Comportamento do Treinador – Visão Atleta (ECT-A) e a Escala de Comportamento de Treinadores Desportivos – Versão Treinadores (ECT-T), ambos validados no Brasil, além de um roteiro específico que será utilizado durante as observações dos treinamentos, com a finalidade de estudar a relação do treinador com os atletas, verificando as expressões, formas de respostas e comportamentos realizados, dos técnicos com os seus atletas, durante os treinamentos.

Participantes Participarão desta pesquisa atletas de natação com faixa etária entre 12 e 20 anos, de ambos os sexos, que estejam participando de competições. Somente serão analisados na pesquisa os dados das voluntárias que concordarem e assinarem o TCLE, possibilitando o andamento do projeto. A pesquisa será realizada com a equipe de natação representante da cidade de Indaiatuba no interior de São Paulo em diversas competições da Federação Aquática Paulista como, por exemplo, nos Jogos Regionais, Jogos Abertos, no Tênis José Finkel, entre outros. A carta de autorização para a realização da pesquisa foi assinada pelo responsável. Não há critérios de exclusão para participar da pesquisa. Instrumentos Serão utilizados 5 instrumentos: 1) Roteiro pré-definido de observação (Anexo 2); apresenta questões sobre o comportamento do treinador com relação ao atleta como, por exemplo, a sua presença nos treinamentos, se entrega e recebe o atleta pelo bom desempenho, entre outros; 2) Ficha de identificação para os treinadores (Anexo 3); contém 13 perguntas sobre dados pessoais (sexo, escolaridade, doenças, formação e complementação acadêmica, entre outros), dados sobre a experiência de atividade física (tempo de atuação em esporte organizado, na modalidade atual e na equipe em questão) e uma percepção sobre sua relação com os atletas (nota de 0 a 10); 3) Ficha de identificação para os atletas (Anexo 4); contém 18 perguntas sobre dados pessoais (sexo, idade, escolaridade, peso, altura, entre outros), dados sobre a experiência em atividade física (quanto tempo está envolvido em práticas esportivas, na modalidade, quanto tempo faz que possui o treinador atual, quanto tempo treina por dia e por semana, entre outros), além de uma percepção sobre sua relação com o treinador (nota de 0 a 10); 4) Escala de comportamento de treinadores esportivos – Versão treinadores (ECT-T), o qual verifica se o treinador detém uma boa percepção

Página 02 de 06

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS

Continuação do Parecer: 538.572

sobre o seu próprio comportamento em relação aos atletas. (Silveira, 2005) 5) Escala de comportamento do treinador – Visão Atleta (ECT-A), que tem como objetivo verificar a percepção do atleta sobre o comportamento do treinador (Silveira, 2005). Análise os questionários são validados no Brasil e utilizam perguntas em “tais dimensões do comportamento do treinador: Tratamento e Condicionamento Físico, Tratamento Técnico, Preparação Mental, Estabelecimento de Objetivos, Retorno Pessoal Positivo e Retorno Pessoal Negativo” (Silveira, 2005, p.38)

Critério de Inclusão:

Atletas de natação, com idade entre 12 e 20 anos que estejam participando de competições.

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados obtidos serão tabulados através de ferramentas estatísticas, será feita a comparação entre os mesmos e análise final dos mesmos considerando um nível de significância estatística de p<0,05.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar se as atitudes do técnico durante os treinamentos são capazes de influenciar no desenvolvimento e na permanência do atleta na modalidade desportiva, a natação.

Análise dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa não apresenta nenhum risco quanto a integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral da participante.

Benefícios:

Os benefícios obtidos pela pesquisa auxiliarão, através dos resultados achados, os profissionais que trabalham com o treinamento esportivo, principalmente em esportes individuais, como é o caso da natação, e que pretendem melhorar o rendimento e o desenvolvimento dos seus atletas na modalidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, que contribuirá para ampliar o conhecimento sobre a influência do técnico no rendimento dos atletas nos treinamentos. O projeto está bem descrito, metodologia adequada já possui aprovação para coleta. Projeto pertinente do ponto de vista científico. A metodologia está adequada aos objetivos. O Currículo do pesquisador responsável e dos demais pesquisadores são:

Página 03 de 06

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS

Continuação do Parecer: 538.572

apropriados para a realização da pesquisa o TCLE que está condizente com as premissas da Resolução 465-2012, CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados o projeto original, o formulário gerado pela Plataforma Brasil, Folha e a Rosta devidamente assinada. Cronograma e orçamento adequados. O TCLE que está condizente com as premissas da Resolução 465-2012, CNS/MS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências sobre os riscos e benefícios foram adequadas no TCLE, mas não no projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais e critério do CEP:

Saldamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Lembramos que esta modificação necessitará de aprovação ética do CEP antes de ser implementada.

Ao pesquisador cabe manter em arquivo, sob sua guarda, por 5 anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos recomendados pelo CEP (Res. CNS 196/96 item IX, 2.º). De acordo com a Res. CNS 466/12, O pesquisador deve apresentar a este CEP/MS os relatórios semestrais. O relatório final deverá ser enviado através da Plataforma Brasil, ícone Notificação. Uma cópia digital (CD/DVD) do projeto finalizado deverá ser enviada à instância que autorizou a realização do estudo, via correio ou entregue pessoalmente, logo que o mesmo estiver concluído.

Página 04 de 06

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNICAMP - CAMPUS CAMPINAS

Continuação do Parecer: 538.572

CAMPINAS, 26 de Janeiro de 2015

Assinado por:
Maria Fernanda Ribeiro Bitar
(Coordenadora)

Página 05 de 06

ANEXO II – Ficha de Identificação dos Treinadores

Por favor, responda as questões abaixo nos espaços em branco.

1. Qual a sua idade? _____ anos.
2. Quando você nasceu? ____/____/____
3. Sexo? () feminino () masculino.
4. Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Outro: _____
5. Apresenta alguma doença? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
6. Toma alguma medicação? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
7. Telefone: () _____
8. Formação Acadêmica: _____
9. Realizou alguma complementação acadêmica?
() Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
10. Tempo de atuação como treinador em esporte organizado: _____ anos.
11. Tempo de atuação como treinador na modalidade atual: _____ anos.
12. Tempo de atuação como treinador nessa equipe: _____ anos.
13. É treinador somente nessa modalidade esportiva no qual está atuando agora?
() Sim () Não. Se não, quais: _____

Dê uma nota da sua relação com os atletas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

ANEXO III – Ficha de Identificação dos Atletas

Por favor, responda as questões abaixo nos espaços em branco.

1. Nome: _____
2. Data de Nascimento: ___/___/___
3. Idade: _____
4. Peso: _____
5. Altura: _____
6. Sexo: () Feminino () Masculino
7. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Outro: _____
8. Escolaridade:
() Ensino Fundamental Incompleto
() Ensino Médio Incompleto
() Ensino Médio Completo
() Superior Incompleto
() Superior Completo
9. Apresenta alguma doença? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
10. Toma alguma medicação? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
11. Telefone: () _____
12. Há quantos anos você está envolvido, como atleta, em esportes organizados (qualquer)? _____ anos.
13. Há quantos anos você está envolvido no esporte atual como atleta? _____ anos.
14. Há quanto tempo você está treinando com seu(s) treinador(es) atual(is)? _____ anos.
15. Já treinou em equipes diferentes anteriormente? () Sim () Não
Se sim, em quantas? _____
16. Você tem mais de um treinador no esporte em que está envolvido atualmente? () Sim () Não Caso a resposta seja sim, quantos? _____.
17. Quantas horas por semana (aproximadamente) você treina? _____.
18. Quantas horas por semana (aproximadamente) você acredita serem necessárias para o treinamento/prática desse esporte? _____.

Dê uma nota da sua relação com o seu treinador:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

ANEXO IV – Escala de Comportamentos dos Treinadores Desportivos – Versão Treinador

CÔTÉ, J.; YARDLEY, J.; HAY, J.; WHITNEY, S. & JOE, B.

-Versão Treinadores-

Adaptação: SILVEIRA, D. R. & MORAES L. C.

Atenção: Este questionário tem o objetivo de verificar o seu comportamento de acordo com alguns fatores relevantes para o treinamento esportivo.

- Marque a frequência que representa melhor o seu comportamento como treinador.

Instruções:

- Cada um dos enunciados descreve um comportamento específico que o treinador pode manifestar. Em cada um deles existem cinco alternativas de resposta:
 - 1- Nunca
 - 2- Poucas vezes
 - 3- Metade das vezes
 - 4- Muitas vezes
 - 5- Sempre
- Por favor, leia cada questão cuidadosamente e responda da melhor forma possível, assinalando no espaço adequado, conforme exemplificado na página 2.



OS ITENS ABAIXO DESCREVEM DIVERSOS COMPORTAMENTOS DO TREINADOR NO AMBIENTE ESPORTIVO, EM VÁRIAS SITUAÇÕES. ASSINALE A FREQUÊNCIA QUE MELHOR REPRESENTA SUA REALIDADE.

Por favor use a escala abaixo para responder todas as sessões, marcando sua resposta, como mostra o exemplo.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao planejamento do treinamento

físico...

1)	Forneço um programa de condicionamento físico no qual o atleta confia.	1	2	3	4	5
2)	Forneço ao atleta um plano de preparação física.	1	2	3	4	5
3)	Forneço ao atleta um programa de condicionamento físico detalhado.	1	2	3	4	5
4)	Forneço ao atleta um programa de condicionamento físico desafiador.	1	2	3	4	5
5)	Asseguro ao atleta que as instalações e os equipamentos do treinamento estão organizados.	1	2	3	4	5
6)	Forneço um programa anual de treinamento.	1	2	3	4	5
7)	Forneço ao atleta uma sessão de treinamento estruturada.	1	2	3	4	5

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao treinamento

técnico...

8)	Dou ao atleta reforço sobre as técnicas corretas.	1	2	3	4	5
9)	Dou orientações ao atleta enquanto ele está executando uma habilidade técnica.	1	2	3	4	5
10)	Forneço ao atleta orientações (feedback) que o ajuda a melhorar sua técnica.	1	2	3	4	5
11)	Forneço ao atleta exemplos visuais para mostrar como uma habilidade poderia ser realizada.	1	2	3	4	5
12)	Certifico-me de que o atleta esteja entendendo as técnicas e as estratégias que lhe estão sendo ensinadas.	1	2	3	4	5
13)	Forneço ao atleta uma resposta (feedback) para corrigir erros técnicos.	1	2	3	4	5
14)	Forneço ao atleta uma resposta (feedback) imediata ao seu desempenho.	1	2	3	4	5
15)	Uso exemplos verbais que descrevem como uma habilidade técnica poderia ser realizada.	1	2	3	4	5



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



OS ITENS ABAIXO DESCREVEM DIVERSOS COMPORTAMENTOS DO TREINADOR NO AMBIENTE ESPORTIVO, EM VÁRIAS SITUAÇÕES. ASSINALE A FREQUÊNCIA QUE MELHOR REPRESENTA SUA REALIDADE.

Por favor use a escala abaixo para responder todas as sessões, marcando sua resposta, como mostra o exemplo.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao treinamento mental...

- | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 16) Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer confiante em suas habilidades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 17) Oriento ao atleta a buscar uma motivação individualmente (internamente). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 18) Dou conselhos ao atleta sobre como ser forte mentalmente. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 19) Dou conselhos ao atleta sobre como permanecer focalizado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 20) Dou conselhos ao atleta sobre como ser positivo consigo mesmo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 21) Dou conselhos ao atleta sobre como atuar sob pressão. | | | | | |

Eu enquanto treinador esportivo, com relação ao estabelecimento de metas...

- | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|
| 22) Ajudo-o a estabelecer objetivos a longo prazo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 23) Monitoro o seu progresso em direção aos seus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24) Estabeleço objetivos para o atleta fora de sua realidade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25) Ajudo-o a identificar as datas alvo para alcançar seus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26) Ajudo o atleta a identificar estratégias para alcançar seus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27) Estabeleço objetivos para o atleta sem consultá-lo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28) Demonstro compromisso com os objetivos do atleta. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |



OS ITENS ABAIXO DESCREVEM DIVERSOS COMPORTAMENTOS DO TREINADOR NO AMBIENTE ESPORTIVO, EM VÁRIAS SITUAÇÕES. ASSINALE A FREQUÊNCIA QUE MELHOR REPRESENTA SUA REALIDADE.

Por favor use a escala abaixo para responder todas as sessões, marcando sua resposta, como mostra o exemplo.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre

Eu enquanto treinador esportivo...

29) Preocupo-me com a vida do atleta de maneira geral (além do esporte).	1	2	3	4	5
30) Procuo ser um bom ouvinte.	1	2	3	4	5
31) Sou digno de confiança com relação aos problemas pessoais do atleta.	1	2	3	4	5
32) Sou facilmente acessível sobre os problemas pessoais que o atleta possa ter.	1	2	3	4	5
33) Procuo atendê-lo como pessoa.	1	2	3	4	5
34) Grito com o atleta quando estou com raiva.	1	2	3	4	5
35) Faço comentários sobre a vida pessoal do atleta que o entristece.	1	2	3	4	5
36) Uso o medo (ameaça) em meus métodos de instrução.	1	2	3	4	5
37) Utilizo minha condição de líder para manipular o atleta.	1	2	3	4	5
38) Demonstro favoritismo por algum atleta.	1	2	3	4	5
39) Ignoro a opinião do atleta.	1	2	3	4	5
40) Utilizo a expressão (postura) física para intimidar o atleta.	1	2	3	4	5

ANEXO V – Escala de Comportamento dos Treinadores – Visão Atletas

Leia primeiramente o que se segue:

Este questionário tem o objetivo de **verificar o comportamento do seu treinador de acordo com alguns fatores relevantes para o treinamento esportivo.**

- Ao preencher o questionário marque a frequência que representa melhor o comportamento do seu treinador.

Instruções:

1. Cada um dos enunciados descreve um comportamento específico que o treinador pode manifestar. Em cada um deles existem sete alternativas de resposta:

1- Nunca 2- Pouquíssimas vezes 3- Poucas vezes 4- Metade das vezes 5- Muitasvezes 6- Muitíssimas vezes 7-Sempre

2. Por favor, leia cada questão cuidadosamente e responda da melhor forma possível, assinalando a opção que melhor represente a sua opinião.



**COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VIVENCIA CADA UM DOS
SEGUINTES COMPORTAMENTOS DE TREINADORES?**

Alguns atletas têm apenas um treinador, enquanto outros trabalham com uma comissão técnica. Se você tem mais que um treinador, pense no treinador, ou treinadores, mais responsáveis pela área.

Por favor, use a escala abaixo para responder a todas as sessões da segunda parte.

1	2	3	4	5	6	7
Nunca	Pouquíssimas Vezes	Poucas vezes	Metade das vezes	Muitas Vezes	Muitíssimas vezes	Sempre

O(s) treinador (es) mais responsável(is) pelo meu treinamento e condicionamento físico:

1. Oferece(m)-me um programa de condicionamento físico, no qual eu confio.	1	2	3	4	5	6	7
2. Oferece(m)-me um programa de condicionamento físico desafiador.	1	2	3	4	5	6	7
3. Oferece(m)-me detalhes sobre meu programa de condicionamento físico.	1	2	3	4	5	6	7
4. Oferece(m)-me um plano para minha preparação física.	1	2	3	4	5	6	7
5. Assegura(m)-se de que as instalações e os equipamentos para treinamento estão organizados.	1	2	3	4	5	6	7
6. Fornece(m)-me uma sessão de treinamento estruturada (organizada).	1	2	3	4	5	6	7
7. Fornece(m)-me um programa anual de treinamento.	1	2	3	4	5	6	7

No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal ao comportamento de seu(s) treinador (es) no planejamento e no treinamento físico.

8. Fala(m) conselhos enquanto estou executando uma habilidade técnica.	1	2	3	4	5	6	7
9. Fornece(m)-me uma orientação específica (feedback) para corrigir erros técnicos.	1	2	3	4	5	6	7
10. Ajuda(m)-me com reforço para melhorar as técnicas corretas.	1	2	3	4	5	6	7
11. Fornece(m)-me orientações (feedback) que me ajudam a melhorar a minha técnica.	1	2	3	4	5	6	7
12. Fornece-me exemplos visuais para mostrar como um movimento deve ser realizado.	1	2	3	4	5	6	7
13. Usa exemplos verbais que descrevem como um movimento técnico deve ser realizado.	1	2	3	4	5	6	7
14. Assegura-se de que eu estou entendendo as técnicas que me estão sendo ensinadas	1	2	3	4	5	6	7
15. Fornece-me respostas imediatas (informações) sobre o meu desempenho.	1	2	3	4	5	6	7

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pelo treinamento de minhas habilidades técnicas:

No espaço abaixo acrescente alguns comentários pessoais sobre o comportamento de seu(s) treinador (es) à respeito das habilidades técnicas.



Alguns atletas têm apenas um treinador, enquanto outros trabalham com uma comissão técnica. Se você tem mais que um treinador, pense no treinador, ou treinadores, mais responsáveis pela área.

Por favor, use a escala abaixo para responder a todas as sessões da segunda parte.

1 2 3 4 5 6 7

Nunca Pouquíssimas Vezes Poucas vezes Metade das vezes Muitas Vezes Muitíssimas vezes Sempre

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pela minha preparação mental (treinamento mental)

- | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| 16. Aconselha(m)-me sobre como desempenhar em momentos de pressão. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 17. Aconselha(m)-me sobre como estar mentalmente preparado. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 18. Aconselha(m)-me sobre como ter confiança em minhas habilidades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 19. Aconselha(m)-me sobre como ser positivo comigo mesmo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 20. Aconselha(m)-me sobre como permanecer concentrado no que faço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal sobre o comportamento de seu(s) treinador(es) na preparação.

O(s) treinador(es) mais responsável(is) pelo estabelecimento dos meus objetivos (metas):

- | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| 21. Ajuda(m)-me a identificar os meios para alcançar meus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 22. Monitora(m) o meu progresso em direção aos meus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 23. Ajuda(m)-me a estabelecer objetivos a curto prazo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 24. Ajuda(m)-me a estabelecer datas para alcançar meus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 25. Ajuda(m)-me a estabelecer objetivos a longo prazo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 26. Demonstra(m)-se compromissado(s) com os meus objetivos. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

No espaço abaixo acrescente alguns comentários pessoais sobre o comportamento de seu(s) treinador (es) à respeito do estabelecimento de objetivos.

Meu treinador principal...

27. Demonstra me entender como pessoa.	1	2	3	4	5	6	7
28. É disponível para me ouvir quando preciso.	1	2	3	4	5	6	7
29. Demonstra entender os problemas pessoais que eu possa ter.	1	2	3	4	5	6	7
30. Demonstra preocupação sobre a minha vida de maneira geral (ex: além do esporte).	1	2	3	4	5	6	7
31. É digno de confiança em relação aos meus problemas pessoais.	1	2	3	4	5	6	7
32. Mantém sigilo quanto a minha vida pessoal	1	2	3	4	5	6	7
33. Usa o medo em seus métodos de instrução.	1	2	3	4	5	6	7
34. Grita comigo quando está com raiva.	1	2	3	4	5	6	7
35. Ignora minha opinião em alguns momentos.	1	2	3	4	5	6	7
36. Demonstra favoritismo por outro atleta.	1	2	3	4	5	6	7
37. Intimida-me fisicamente.	1	2	3	4	5	6	7
38. Usa o poder para me manipular	1	2	3	4	5	6	7
39. Faz comentários pessoais sobre mim, que eu não gosto.	1	2	3	4	5	6	7
40. Gasta mais tempo treinando os melhores atletas							

No espaço abaixo acrescente qualquer comentário pessoal sobre o comportamento de seu(s) treinador (es) quanto às estratégias de competição
